

# OS GÊNEROS TEXTUAIS E SUA APLICABILIDADE SOCIAL

*Data de aceite: 04/07/2023*

### **Rafaella Sales da Silva**

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco/ UFPE. Mestra em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE/CAA (2017), pós-graduada em Metodologia do Ensino de Língua portuguesa e Literatura, graduada em Pedagogia pela Faculdade Intervale (2022), graduada em Letras- Inglês pela Faculdade de Ciências e Letras de Caruaru (2010). É professora efetiva de língua portuguesa da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Tem experiência na área de Educação, dedicando-se, principalmente, ao estudo de temas relativos ao ensino de língua portuguesa, aos saberes e práticas docentes.

### **Jadilson Marinho da Silva**

Possui graduação em Letras pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (2010), graduação em Pedagogia pela Faculdade Mantense dos Vales Gerais (2021), especialização em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí (2022), especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional (2021), especialização em Língua Brasileira de Sinais (2020), especialização

em Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Cândido Mendes (2015), especialização em Ensino de Língua Portuguesa pela Faculdade de Ciências Educacionais (2014), Mestrado (2017) e Doutorado em Ciências da Educação (Diploma reconhecido pela Universidade Federal de Goiás). Integra o Núcleo de Pesquisa em História e Cultura Política, Educação e Diferenças Culturais (AESA/ CESA). Na Educação Superior possui experiência nas áreas de Letras e Educação, com ênfase em Literatura Brasileira, Literatura Comparada, Educação Inclusiva, formação docente, avaliação e currículo.

**RESUMO:** Considerando a riqueza sociocomunicativa dos gêneros textuais na vida em sociedade, o trabalho com os gêneros textuais deve ser um ponto forte nas aulas de Língua Portuguesa, visto que por meio de sua riqueza, circulação e constituição é possível compreender a linguagem em funcionamento nas práticas culturais e sociais. Assim, interessa-nos entender qual o papel dos gêneros no ensino de compreensão de textos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gêneros textuais. Ensino de Língua Portuguesa. Compreensão

de textos.

**ABSTRACT:** Considering the socio-communicative richness of textual genres in life in society, working with textual genres should be a strong point in Portuguese Language classes, since through their richness, circulation and constitution it is possible to understand the language at work in cultural and social practices. Thus, we are interested in understanding the role of genres in teaching text comprehension.

**KEYWORDS:** Text genres. Portuguese Language Teaching. Comprehension of texts.

## O PAPEL DOS GÊNEROS NO TRABALHO COM A COMPREENSÃO DE TEXTOS

Os gêneros textuais são textos pertencentes a nossa vida diária que possuem “padrões sociocomunicativos característicos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas” (MARCUSCHI, 2008, p. 155). Diferentemente dos tipos textuais<sup>1</sup>, os gêneros se apresentam em situações comunicativas diversas, correspondem a uma lista aberta atualizada conforme as demandas sociais. Isso significa dizer que são maleáveis, dinâmicos e plásticos (MARCUSCHI, 2008).

As práticas sociais demandam gêneros específicos para atender as necessidades comunicativas. Por exemplo, para indicar um remédio a um paciente, um médico faz uso de uma receita, não de um poema. A necessidade de prescrição e objetividade para uso da medicação faz com que recorra a um gênero textual específico. Um poema é um gênero que tem como característica a fluidez da linguagem, algo que não é adequado para referida situação comunicativa. Desse modo, a apropriação dos gêneros é um requisito fundamental para a vida em sociedade e participação nas práticas comunicativas humanas (BRONCKART, 1999).

A natureza social dos gêneros faz com que atuem nas mais diversas atividades humanas, que, por sua vez, operam em instâncias discursivas (por exemplo: discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso político, discurso religioso etc). Essas instâncias comunicativas também podem ser chamadas de domínios discursivos. Não agrupam um gênero em particular, mas originam vários deles, visto que os gêneros são institucionalmente marcados (MARCUSCHI, 2008).

Isso quer dizer que os gêneros textuais auxiliam na organização social. Cada situação comunicativa requer o emprego de um determinado gênero textual. Imagine como seria caótica a comunicação se em cada situação social, tivéssemos de criar um gênero textual (BAKHTIN, 2003). Sendo assim, para o exercício da cidadania, a escola precisa possibilitar aos estudantes, o domínio dos mais diversos gêneros textuais, uma vez que a organização social é direcionada em torno de diferentes gêneros.

---

<sup>1</sup> São tipos textuais: narração, descrição, argumentação, injunção e exposição (MARCUSCHI, 2008).

Bazerman (2011) destaca que os gêneros textuais permitem que os sujeitos distingam as similaridades de uma situação social e institucional para outra; vale salientar que os gêneros evoluem constantemente por meio dos processos sociais vividos pelas pessoas. Assim, ao identificarmos um texto como pertencente a um determinado domínio discursivo, identificamos características textuais que nos auxiliam no tipo de mensagem que se espera produzir. Contudo, conforme alerta o autor referido, não devemos desconsiderar o papel dos indivíduos na construção do sentido. Para Bakhtin (2003), quanto melhor dominarmos os gêneros, mais desenvoltura teremos para os empregarmos nas situações comunicativas, isso nos permite maior possibilidade de inserção social.

Ainda no que se refere à inserção social, é importante para o indivíduo dominar não apenas a língua em uso, mas também as formas como essa língua se materializa por meio dos gêneros, pois se existe uma compreensão clara daquilo que se deseja comunicar, da visão do enunciador e do enunciado isso irá se refletir na forma como o discurso será construído e até compreendido.

Dando importância a potencialidade comunicativa dos gêneros textuais, é imprescindível o seu trabalho nas aulas de leitura em sala de aula. Em um mundo cada vez mais dinâmico, a escola necessita trabalhar com os diversos gêneros textuais que circulam socialmente, com vista a promover práticas diversificadas de leitura, possibilitando aos alunos múltiplos letramentos. Não obstante, os gêneros precisam ser tomados como “referência para o estudo da língua” (ANTUNES, 2009, p. 57), por sua capacidade de inserir o aluno nas mais diversas práticas sociais.

Contudo, os gêneros não podem ser compreendidos como estruturas rígidas, estanques, mas sim, como maleáveis que possibilitam a criação de outros gêneros, conforme as necessidades sociais e/ou o desenvolvimento tecnológico. “O ensino com base em gêneros deveria orientar-se mais para aspectos da realidade do aluno do que para os gêneros mais poderosos, pelo menos como ponto de partida (MARCUSCHI, 2008, p. 27). Os chamados “gêneros mais poderosos”, conforme Marcuschi (2008), são os gêneros tradicionais e formais, como requerimentos, atas, ofícios, editais, memorandos, etc. Segundo esse autor, a escola deveria preferir os gêneros que fazem parte do cotidiano dos estudantes, como anúncios, vídeos, filmes, propagandas, bilhetes etc.

A finalidade do trabalho com “gêneros comuns” é trazer para sala de aula, assuntos corriqueiros, de interesse familiar para relacionar o trabalho escolar com a vida social (KLEIMAN, 2005). Na categoria de textos “escolares”, estão inseridos:

listas, bilhetes e receitas, que são escritos e copiados sem aparelhagem especial, às vezes em pedacinhos de papel que atestam que a escrita é informal, usual, trivial até. Incluem-se, também, os textos da escrita “ambiental”, do mundo físico ao redor, como pichações, avisos, letreiros, *outdoors*, placas de rua, crachás, camisetas e *buttons*, expostos para serem lidos num bater de olhos. (KLEIMAN, 2005, p. 48)

Esse movimento permite que a escola cumpra seu objetivo de trabalhar a leitura numa perspectiva interativa. Só o trabalho com diversos gêneros textuais pode proporcionar a formação de leitores habilidosos. É o contato com uma variedade de textos que permite ao leitor ampliar e aprofundar seus conhecimentos, desenvolver a capacidade de observação, de análise e de reflexão acerca dos materiais que se tem contato, isso se estende para a vida.

O que possibilita que o trabalho com a leitura fracasse na escola é muitas vezes o abismo existente entre aquilo que se lê nela e aquilo que se pratica fora dela. A prática da leitura em sala de aula precisa fazer sentido nas diversas situações de comunicação social fora dos muros da escola. Os alunos precisam ser convidados a refletir sobre os diferentes objetivos que podem guiar uma leitura; a compreensão de que não se lê tudo do mesmo modo, a necessidade de monitoramento antes, durante e depois da leitura, a tomada de notas etc. Enfim, o trabalho com a leitura em sala de aula precisa oportunizar a aplicação de diferentes estratégias de leitura durante sua prática em sala de aula, para isso os alunos necessitam ter contato com diferentes tipos de textos.

Um outro fator que precisa ser considerado no ensino de leitura é o trabalho com os gêneros emergentes na mídia virtual. O texto contemporâneo é multissemiótico ou multimodal, isso significa que envolve diversas linguagens, mídias e tecnologias (MARCUSCHI, 2008). Ainda, considerando que o texto eletrônico modificou as práticas de leitura, escrita, autoria e leitor, os gêneros oriundos das mídias digitais, como *chats*, páginas, *twits*, *posts*, *ezines*, *epulps*, *fanclips*, *overdubbing* etc., evocam novas práticas de letramento que, por sua vez, não podem ser excluídas do estudo da língua.

Acerca dos gêneros oriundos dos meios tecnológicos, Marcuschi (2010) reconhece que embora sejam considerados como novos, não apresentam inovações absolutas, como defendido por Bakhtin, os discursos sempre são inter-relacionados, “o falante não é um Adão Bíblico” (BAKHTIN, 2003, p. 300). Assim, o uso da *internet* reflete no comportamento discursivo da sociedade, sendo necessário seu estudo na escola. É elementar, compreender as novas tecnologias como ferramentas de ensino e aprendizagem, não há como a escola se esquivar disso.

Desse modo, a escola não pode trabalhar apenas aqueles gêneros textuais que se apresentam no papel, ela precisa contemplar também os novos gêneros. Os alunos necessitam saber ler e compreender com autonomia, os mais diferentes textos, inseridos nos mais diversos domínios e suportes textuais.

É verdade que o avanço tecnológico impõe desafios ao trabalho com os gêneros em sala em aula. Contudo, desafios não significam impossibilidades. As mudanças no ler e escrever os “novos gêneros” no ambiente escolar têm causado estranhamento. Logicamente, mudar causa desconforto, resistência, pois isso mexe com a identidade dos professores, não apenas deles, mas de tudo que envolve a prática, inclusive os manuais didáticos. As mudanças experienciadas pelos gêneros textuais, são justamente uma das características

primordiais da língua: movimento. Por ser viva, ela está em constante renovação. O que pode auxiliar a aceitação das mudanças no modo de ensinar, ler, compreender os “gêneros modernos” é que apesar de relativamente variados, eles apresentam semelhanças tanto na modalidade oral quanto na escrita (MARCUSCHI, 2010).

Reconhecer que os diferentes gêneros precisam ser trabalhados na escola é um fato. No entanto, isso não pode ser de qualquer modo. A formação de leitores habilidosos perpassa além da variedade de textos ofertados, ela também contempla a qualidade dos textos ofertados. No que se refere à qualidade dos textos presentes nos LD, estudiosos têm levantado críticas no tocante à prevalência de textos fragmentados e estereotipados nos manuais (RANGEL, 2007). Sendo o LD, muitas vezes, o primeiro e o único material que os estudantes têm acesso, é preciso muita cautela na elaboração desse recurso. Considerando a importância dos LDLP na formação dos estudantes, entendemos ser preciso avançarmos na análise da qualidade desses instrumentos.

## REFERÊNCIAS

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BAKTHIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKTHIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais**: tipificação e interação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, I. **Língua texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KLEIMAN, A. **Preciso ensinar o letramento**/ Ministério da educação-2005.